

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

São Paulo, 05 de outubro de 2010.

Prezados Clientes,

Segue o nosso Relatório Mensal de Investimentos de Setembro de 2010.

Aqui apresentamos o cenário econômico e o desempenho dos nossos fundos no período, as nossas perspectivas para o mês de Outubro de 2010 e, por fim, a tabela de rentabilidade dos fundos.

CENÁRIO ECONÔMICO EM SETEMBRO

O mês de setembro foi bastante positivo para os mercados de ações em todo mundo. Após a realização de lucros em agosto, os investidores voltaram a buscar ativos de risco, como ações, commodities e moedas de países emergentes. Os números relacionados à atividade econômica global seguem mistos, sem uma tendência uniforme entre as principais potências mundiais. Nos EUA, os últimos indicadores dão sinais de redução do ritmo de recuperação da atividade. A produção industrial e as vendas a varejo apresentaram variações positivas, porém com menor força. Por outro lado, o mercado de trabalho não dá sinais de recuperação (54 mil vagas eliminadas em agosto) e o setor imobiliário continua extremamente fraco, com abundante oferta de imóveis e preços ainda em patamares muito baixos. Em seu último comunicado, o Federal Reserve voltou a apresentar um tom pessimista sobre as condições econômicas e citou a possibilidade de estímulos monetários adicionais. Na Europa, após um bom 1º semestre, com crescimento robusto das exportações da Alemanha em função do euro muito desvalorizado, a recuperação agora está em fase de desaceleração. Há muita preocupação com a situação fiscal dos países periféricos. A Moody's rebaixou o rating da Espanha e o governo da Irlanda informou que necessitará de aproximadamente 30 bilhões de euros para um pacote de ajuda aos bancos, o que deverá elevar o déficit do país para 32% do PIB, nível bem acima dos padrões da região. Na Ásia, o principal evento do mês passado foi a intervenção do governo do Japão no mercado cambial, a primeira desde 2004, visando conter a valorização do iene. O crescimento da China segue robusto, puxando os preços das commodities. No mês, o índice acionário S&P-500 avançou 8,8%. O Ibovespa acompanhou o bom humor externo e registrou ganhos de 6,6%, encerrando setembro com 69.430 pontos. Destaque para a conclusão do processo de capitalização da Petrobrás. O valor da operação foi de R\$ 120,4 bilhões, o maior da história.

Os recentes indicadores macroeconômicos brasileiros continuam indicando expansão da atividade. O principal número divulgado foi o PIB do 2º trimestre. Houve crescimento de 1,2% em relação ao 1º trimestre do ano e de 8,8% em comparação ao 2º trimestre de 2009, com destaque para a elevação da Formação Bruta de Capital Fixo. Em relação aos dados mais recentes, a produção industrial do mês de agosto recuou 0,1% ante julho e as vendas a varejo de julho avançaram 0,4% em relação a junho. O ritmo de criação de empregos segue elevado e a taxa de desemprego, segundo o IBGE, caiu para 6,7% em agosto, o menor patamar desde 2002. Ao contrário dos últimos meses, a inflação dá sinais de alta. O IPCA-15 de setembro avançou 0,31% e o IGP-M disparou 1,15% em setembro, com acentuada alta dos preços dos alimentos. Após a manutenção da taxa básica de juros em 10,75% na reunião do início do mês de setembro, interrompendo três altas consecutivas, o Comitê de Política Monetária do Banco Central reiterou em sua ata as expectativas de que a Selic não deverá sofrer novas alterações em 2010. Alguns pontos mereceram destaque, como os sinais de acomodação da atividade interna após a reversão dos estímulos concedidos e do ajuste da Selic no 1º semestre, convergências das expectativas

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

para o centro da meta de inflação, ambiente externo como fator desinflacionário, percepção de redução significativa da taxa de juros real neutra e aumento da eficiência da política monetária. Entretanto ressaltou que os fatores internos ainda são a principal fonte de preocupação. Houve pequena recomposição dos prêmios na curva a termo de taxa de juros (médio e longo prazo). O DI jan/12 subiu de 11,26% para 11,51% aa e o DI jan/13 encerrou o mês de setembro negociado a 11,89%, ante 11,47% aa do fechamento de agosto.

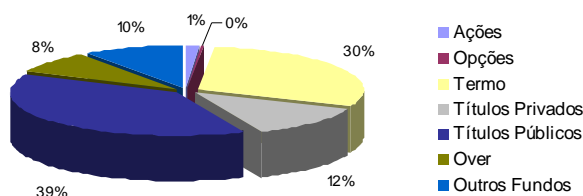
O mercado de câmbio apresentou muita volatilidade no mês de setembro. A conclusão do processo de capitalização da Petrobrás foi um dos principais drivers do período, dado o elevado fluxo de recursos estrangeiros para a operação. Outras empresas brasileiras também anunciaram emissões no exterior. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou o mês de setembro negociada a R\$ 1,692 nas operações de venda, uma expressiva desvalorização de 3,70% em relação a agosto. O dólar também perdeu valor em relação ao euro e à libra. O Banco Central voltou a realizar dois leilões de compra de dólares por dia no mercado à vista. O governo fez diversas ameaças de intervenção para evitar a apreciação do real, porém nenhuma medida concreta foi tomada. O fluxo de recursos foi positivo em US\$ 13,7 bilhões e a balança comercial teve superávit de US\$ 1,1 bilhão. Houve aumento de US\$ 10,8 bilhões das reservas com as compras do BC e o fluxo financeiro foi o maior da série histórica iniciada em 1982 (US\$ 16,7 bilhões).

ESTRATÉGIAS E POSIÇÃO MÉDIA DA CARTEIRA

INFINITY INSTITUCIONAL FIM

O fundo multimercado Infinity Institucional registrou ganhos correspondentes a 111,4% do CDI no mês de setembro. As operações de arbitragem entre diferentes vencimentos de taxas de juros futuros foram os principais destaques do mês, valendo-se das oscilações apresentadas na curva a termo no período. Ao contrário do mês precedente, a carteira de ações do fundo registrou bom desempenho em setembro, beneficiada pela alta da bolsa de valores. Entretanto sua rentabilidade foi limitada pela posição vendida em Ibovespa Futuro, além de uma pequena redução de sua participação na composição do portfólio do fundo. As estratégias com derivativos de dólar restringiram-se às operações de arbitragens com opções, cujo desempenho foi neutro. As aplicações em termo de Bovespa (renda fixa) sofreram novo incremento em setembro e tiveram desempenho acima do benchmark. Houve diminuição da participação dos títulos públicos (LFTs) e privados (DPGEs) em relação ao patrimônio do fundo. Parte dos recursos foi destinada às operações de termo e outra parcela, aproximadamente 3,5% do PL, foi aplicada em LTN (título pré-fixado) com vencimento em jan/13 na segunda quinzena de setembro.

Composição da Carteira Infinity Institucional

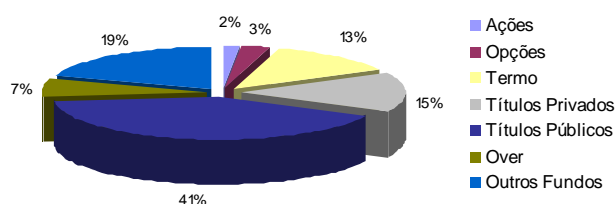


RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

INFINITY UNIQUE FIM

O Infinity Unique FIM obteve rentabilidade equivalente a 112,5% do CDI em setembro. O desempenho apresentado pelos derivativos foi misto. As operações de arbitragem no mercado futuro de taxa de juros registraram o melhor desempenho do fundo no período. Já as estratégias com derivativos de câmbio (arbitragem e volatilidade com contratos futuros e opções) apresentaram pequenas perdas. O percentual do fundo destinado à carteira de ações não sofreu alteração e apresentou boa rentabilidade no período, ainda que os ganhos tenham sido limitados pela posição vendida em Ibovespa Futuro. Houve pequena alteração no perfil dos ativos que compõem o fundo. O percentual destinado às aplicações em termo de Bovespa teve pequeno aumento e apresentou rentabilidade superior ao CDI. Os títulos privados (DPGEs) também superaram o benchmark do período e os títulos públicos (LFTs) registraram desempenho muito próximo do CDI.

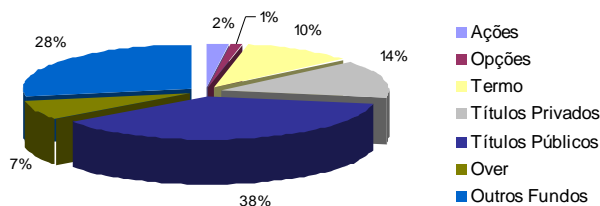
Composição da Carteira Infinity Unique



INFINITY EAGLE FIM

A rentabilidade do Infinity Eagle FIM foi de 115,6% do CDI no mês de setembro. As operações de arbitragem no mercado futuro de taxa de juros, com destaque para algumas estratégias *intraday* e em vértices mais longos da curva a termo, notadamente jan/14 a jan/17, foram determinantes para o bom desempenho do fundo no período. Por outro lado, as estratégias com derivativos cambiais (futuro e opções de dólar) não foram bem sucedidas, porém em alguns momentos foram usadas como hedge para as demais posições da carteira. Não houve mudança relevante na composição do fundo em setembro, com os percentuais médios dos ativos próximos aos do mês de agosto. Houve pequena redução das operações a termo de bolsa de valores em função de algumas antecipações, que voltaram a apresentar rentabilidade acima do CDI. A carteira de ações registrou bom desempenho, mas teve uma fatia de sua performance prejudicada pela posição vendida em Ibovespa Futuro (hedge). As aplicações em títulos privados (DPGEs) tiveram bom desempenho, ainda valendo-se das boas taxas praticadas em sua última renovação, e as LFTs apresentaram rentabilidade próxima do benchmark.

Composição da Carteira Infinity Eagle

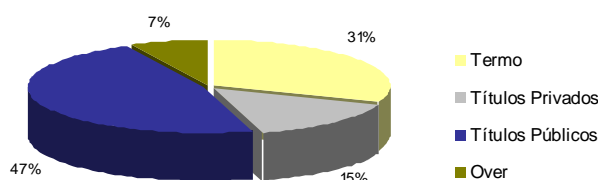


RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

INFINITY LOTUS FIRF

O fundo de renda fixa Infinity Lotus registrou rentabilidade equivalente a 103,6% do CDI em setembro. Houve pequeno aumento das operações de financiamento de termo de Bovespa (renda fixa – doador de recursos) e mais uma vez superaram o benchmark do período. O principal destaque positivo, no entanto, ficou por conta dos recursos destinados aos títulos privados (DPGEs). Os títulos públicos pós-fixados (LFTs) e as operações compromissadas (over) mais uma vez obtiveram retornos próximos ao CDI do período.

Composição da Carteira Infinity Lotus



INFINITY SELECTION FIA

O Fundo Infinity Selection encerrou o mês de Setembro com valorização de 3,87%, contra uma alta de 6,58% do Ibovespa. Desde o seu início, o Infinity Selection FIA acumula uma rentabilidade de 22,82% contra 7,07% do benchmark, um diferencial positivo de 15,75% em favor do fundo.

A operação mais aguardada do ano, e uma das responsáveis pelo desempenho inferior do mercado local frente a vários mercados emergentes ao redor do globo, foi encerrada com sucesso no mês de setembro. A tão esperada capitalização da Petrobras conseguiu colocar no mercado uma operação que totalizou R\$ 120 Bilhões com o exercício integral do lote suplementar, ou seja, a empresa conseguiu vender todas as ações que gostaria e a demanda do varejo ainda ajudou para que um lote adicional fosse vendido, tornando-se a maior oferta de ações da história mundial. Somado a isso, a bolsa brasileira, segundo seu presidente Edemir Pinto, se tornou a 2ª maior bolsa do mundo em valor de mercado, atrás somente da bolsa de Hong Kong.

No mês de setembro mantivemos nossa exposição aos setores de Construção e Consumo sem grandes alterações. O destaque de valorização ficou por conta das ações de Gafisa (GFSA3) +7,85%, Even (EVEN3) +7,04% e Guararapes (GUAR3) +8,40%. Os destaques negativos foram Pão de Açúcar (PCAR5) e Panvel (PNVL3), com -5,74% e -1,45%, respectivamente.

Em Utilities destacamos o aspecto positivo da nossa única posição AES Tiête (GETI4) +4,39%, a única empresa não prejudicada com as alterações propostas pela ANEEL para o retorno regulatório para o terceiro ciclo (2011 – 2015). O setor sofreu bastante ao longo do mês por conta destas possíveis alterações e fomos beneficiados por não estarmos expostos às empresas impactadas (exemplo: Eletropaulo (ELPL6) -8,48%).

O setor financeiro teve um bom desempenho no mês. As ações do Bradesco subiram 11,41%. O destaque negativo da carteira ficou por conta das ações do Banco Mercantil (BMEB4) -3,13%.

Após a oferta frustrada da Vale para compra do controle da Paranapanema, as ações da companhia sofreram com a venda maciça por parte dos fundos que optaram arbitrar o retorno dos papéis até a oferta e com isso as ações da Paranapanema chegaram a cair mais de 15% no mês, o que fez com que seus papéis fossem negociados por até R\$ 5,50. A oferta da Vale chegou ao patamar de R\$ 6,75 por ação ao longo do leilão e os

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

controladores da empresa não aceitaram vender suas ações por menos de R\$ 7,50. Constituímos uma nova posição em Paranapanema após a queda expressiva. Sabemos do valor que a companhia possui e que os atuais níveis de preços são boas oportunidades de investimentos.

Elevamos nossa posição de Petrobras (PETR4) para acima do mercado na oferta prioritária e com isso a empresa é atualmente nossa maior posição da carteira. Ainda assim estas ações obtiveram um desempenho inferior ao índice Bovespa, com alta de 4,72%. Acreditamos que com o final do processo de capitalização e o final do processo eleitoral no país as ações da Petrobras possuem uma expectativa positiva de valorização.

Os destaques negativos da carteira ficaram por conta de Altona (EALT4) -5,85% e Inepar (INEP4) -3,40%. As duas empresas devem se beneficiar do fim do processo de capitalização da Petrobras, pois são fornecedores de equipamentos e máquinas para a indústria de óleo e gás. Em especial, a Inepar também está concluindo um processo de capitalização para fortalecer sua estrutura de capital de giro e possibilitar uma maior expansão dos negócios nos próximos anos com a forte demanda por produtos e equipamentos para o pré-sal.

EXPECTATIVAS PARA OUTUBRO

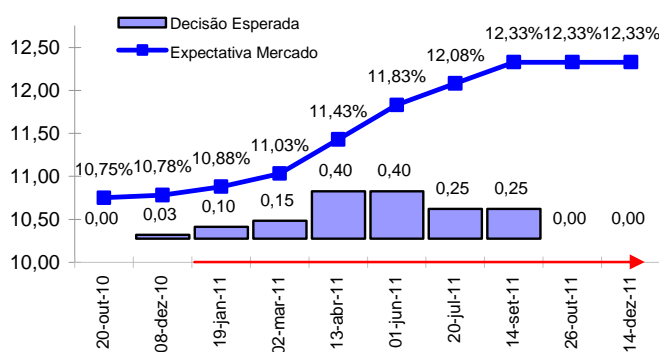
Cenário Internacional: Dois assuntos parecem dominar as discussões no campo econômico neste início do mês de outubro. A frágil situação fiscal enfrentada por diversos países desenvolvidos e a “guerra cambial” travada em todo o mundo, principalmente contra a China. Além da dificuldade atravessada pelos países periféricos da Zona do Euro, com possibilidade de novos rebaixamentos de ratings mesmo após a implantação de pacotes de austeridade fiscal, o presidente do Fed, Ben Bernanke, afirmou que o déficit fiscal também representa uma forte ameaça para a economia dos EUA no longo prazo. Em relação ao câmbio, após os EUA aprovarem barreiras contra a importação de produtos chineses, dirigentes europeus têm manifestado insatisfação com a política cambial do gigante asiático e apelam para que seja adotado um processo de valorização significativa do yuan. Com relação à atividade econômica, a perspectiva é de que o crescimento continue em ritmo lento nas economias desenvolvidas (desaceleração em comparação ao 1º semestre) e o Fed já sinalizou para a possibilidade de concessão de novos estímulos monetários. Na China, os recentes dados indicam que a economia passa por um “soft-landing”. O crescimento será robusto no ano de 2010, porém levemente inferior aos últimos anos. Por fim, o início da temporada de divulgação de balanços do terceiro trimestre também deverá direcionar o comportamento dos mercados neste mês de outubro.

Câmbio: As atenções dos investidores estão voltadas às medidas que a equipe econômica do governo poderá adotar para conter a valorização do real. Logo no início deste mês de outubro, o ministro Guido Mantega anunciou a elevação da alíquota do IOF incidente sobre os investimentos estrangeiros em renda fixa, que passou de 2% para 4%. Como os efeitos são considerados limitados, permanece a dúvida sobre medidas adicionais, como uma atuação contundente do Fundo Soberano do Brasil na ponta compradora e a volta das operações de swap cambial reverso. O fato é que as empresas brasileiras deverão continuar captando recursos no mercado externo e a atratividade dos títulos da dívida pública brasileira ainda é bastante elevada, mantendo a pressão sobre a cotação do dólar. Já a situação das contas externas é relativamente preocupante, dado o elevado déficit em conta-corrente registrado nos últimos meses (US\$ 4,5 bilhões em julho e US\$ 2,9 bilhões em agosto), aumentando a dependência do fluxo de recursos externos para o seu financiamento, principalmente pela conta de investimentos estrangeiros diretos.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

Juros: Com a chance de alta na Selic para este ano praticamente descartada, o mercado inicia o mês de outubro com um forte dilema para o ano de 2011. Pelo último relatório de inflação divulgado, as chances de “estouro” da meta do cenário de referência estão cada vez menores, com o quadro externo ainda colaborando para manutenção dos preços em patamares confortáveis. Por outro lado, inflação corrente e as dúvidas sobre o impacto da significativa elevação da oferta de crédito, além de aumentos consistentes de massa salarial, ainda pressionam os prêmios implícitos da curva de juros. Como se não bastasse, o aumento de tributação sobre capital externo em renda fixa fez aumentar ainda mais a volatilidade dos vértices mais longos, gerando um formato ímpar na estrutura a termo de taxas de juros. O desafio para o mês será o de decompor os riscos de política monetária/atividade econômica da parcela aderente ao prêmio de risco pelo tempo na curva.

Reuniões Copom



Preços de fechamento dos mercados de DI Futuro do dia 05/10/2010

| Reuniões Copom | Expectativa Mercado | Taxa |
|----------------|---------------------|--------|
| 20/10/10 | 0,00 | 10,75% |
| 08/12/10 | 0,03 | 10,78% |
| 19/01/11 * | 0,10 | 10,88% |
| 02/03/11 * | 0,15 | 11,03% |
| 13/04/11 * | 0,40 | 11,43% |
| 01/06/11 * | 0,40 | 11,83% |
| 20/07/11 * | 0,25 | 12,08% |
| 14/09/11 * | 0,25 | 12,33% |
| 26/10/11 * | 0,00 | 12,33% |
| 14/12/11 * | 0,00 | 12,33% |

* Reuniões Estimadas

Bolsa de Valores: As perspectivas para a bolsa de valores de São Paulo neste último trimestre são positivas. Mantendo-se o cenário de crescimento nas principais economias do mundo, ainda que em ritmo mais lento, a tendência é de alta do Ibovespa. O mercado doméstico encontra-se em expansão, com queda da taxa de desemprego e aumento da renda real, além de melhores condições de crédito. Com relação às eleições, mantemos a nossa convicção de que a disputa pelo posto de presidente da República tem efeitos limitados sobre os preços dos ativos, dada a similaridade das propostas de política econômica dos dois candidatos que disputam o segundo turno. Encerrado o pleito, o foco será a formação da equipe econômica do próximo governo. A capitalização da Petrobrás foi finalmente concluída no mês de setembro e as atenções agora se voltam ao início da temporada de balanços corporativos, que por aqui ganha força somente no final do mês de outubro. As perspectivas de resultados são boas, principalmente para as empresas com receita mais voltada ao cenário interno. Setores para acompanhamento: Petrolífero, Construção Civil, Consumo e Celulose e Papel. Setor substituído: Siderúrgico.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

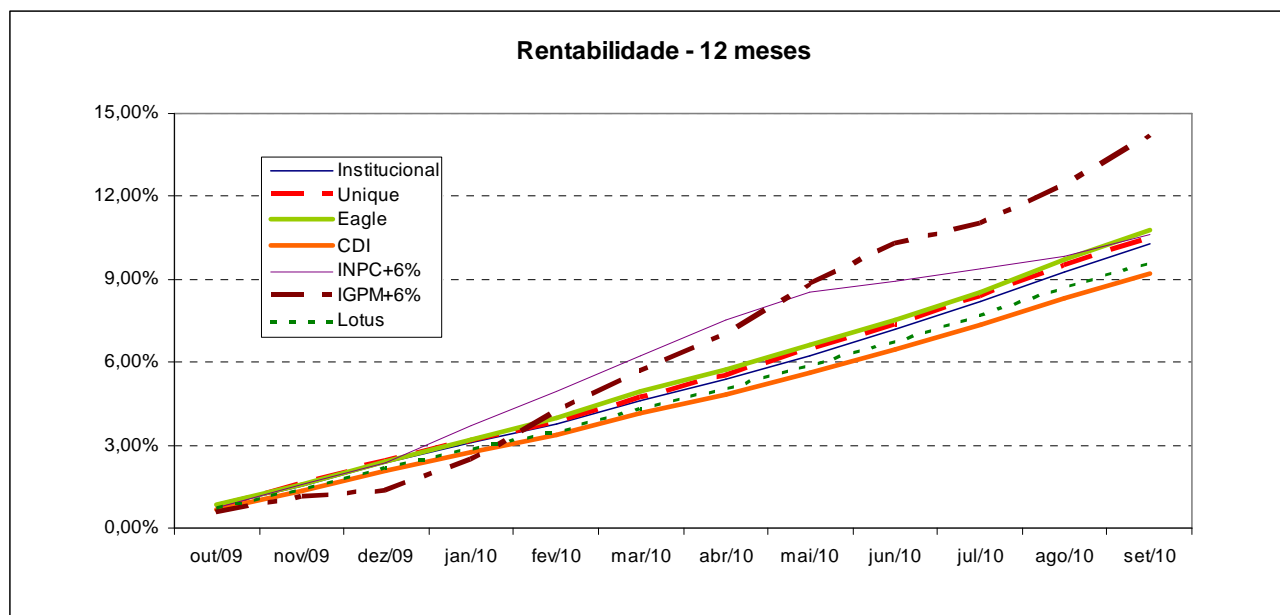
RENTABILIDADES

Fundos Multimercado

| Fundo | Desde Início | 12 meses | jan/10 | fev/10 | mar/10 | abr/10 | mai/10 | jun/10 | jul/10 | ago/10 | set/10 | out/10 | nov/10 | dez/10 | Acum 2010 |
|----------------------|--------------|----------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|--------|--------|--------|-----------|
| Institucional | 168,11% | 10,28% | 0,75% | 0,64% | 0,82% | 0,72% | 0,84% | 0,87% | 0,93% | 1,00% | 0,94% | - | - | - | 7,76% |
| CDI | 149,45% | 9,24% | 0,66% | 0,59% | 0,76% | 0,66% | 0,75% | 0,79% | 0,86% | 0,89% | 0,84% | - | - | - | 7,00% |
| % CDI | 112,49% | 111,31% | 113,40% | 108,73% | 108,08% | 108,35% | 111,82% | 109,96% | 108,73% | 112,59% | 111,44% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 110,75% |
| Unique | 73,09% | 10,53% | 0,73% | 0,68% | 0,87% | 0,74% | 0,87% | 0,86% | 0,92% | 1,05% | 0,95% | - | - | - | 7,95% |
| CDI | 62,80% | 9,24% | 0,66% | 0,59% | 0,76% | 0,66% | 0,75% | 0,79% | 0,86% | 0,89% | 0,84% | - | - | - | 7,00% |
| % CDI | 116,38% | 114,00% | 110,44% | 115,28% | 115,00% | 112,40% | 116,01% | 109,56% | 107,54% | 119,02% | 112,54% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 113,54% |
| Eagle | 75,61% | 10,79% | 0,73% | 0,76% | 0,93% | 0,76% | 0,86% | 0,86% | 0,94% | 1,06% | 0,98% | - | - | - | 8,15% |
| CDI | 62,80% | 9,24% | 0,66% | 0,59% | 0,76% | 0,66% | 0,75% | 0,79% | 0,86% | 0,89% | 0,84% | - | - | - | 7,00% |
| % CDI | 120,39% | 116,82% | 110,36% | 127,62% | 122,34% | 114,31% | 115,10% | 109,53% | 110,01% | 119,93% | 115,61% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 116,42% |
| IGPM+6% | | 14,24% | 1,12% | 1,67% | 1,43% | 1,26% | 1,68% | 1,34% | 0,64% | 1,26% | 1,64% | - | - | - | 12,71% |
| INPC+6% | | 10,64% | 1,37% | 1,19% | 1,20% | 1,22% | 0,92% | 0,38% | 0,42% | 0,42% | 0,74% | - | - | - | 8,12% |

Fundo de Renda Fixa

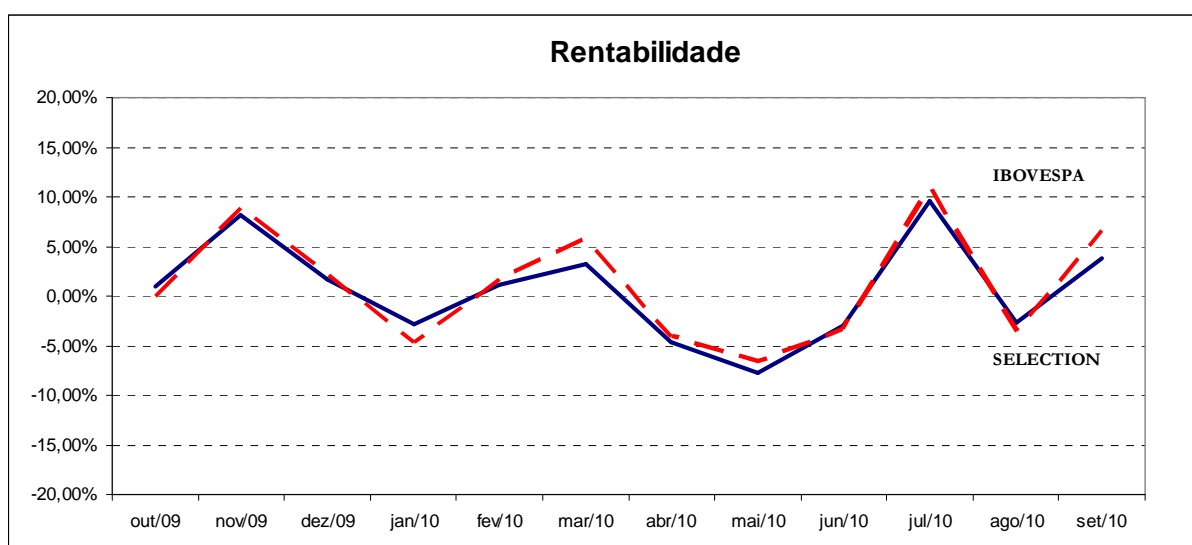
| Fundo | Desde Início | 12 meses | jan/10 | fev/10 | mar/10 | abr/10 | mai/10 | jun/10 | jul/10 | ago/10 | set/10 | out/10 | nov/10 | dez/10 | Acum 2010 |
|--------------|--------------|----------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|--------|--------|--------|-----------|
| Lotus | 29,42% | 9,63% | 0,69% | 0,61% | 0,82% | 0,70% | 0,77% | 0,81% | 0,88% | 0,92% | 0,88% | - | - | - | 7,31% |
| CDI | 28,55% | 9,24% | 0,66% | 0,59% | 0,76% | 0,66% | 0,75% | 0,79% | 0,86% | 0,89% | 0,84% | - | - | - | 7,00% |
| % CDI | 103,06% | 104,28% | 105,32% | 102,53% | 107,68% | 105,95% | 103,12% | 103,17% | 102,86% | 103,67% | 103,65% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 104,31% |
| IGPM+6% | | 14,24% | 1,12% | 1,67% | 1,43% | 1,26% | 1,68% | 1,34% | 0,64% | 1,26% | 1,64% | - | - | - | 12,71% |
| INPC+6% | | 10,64% | 1,37% | 1,19% | 1,20% | 1,22% | 0,92% | 0,38% | 0,42% | 0,42% | 0,74% | - | - | - | 8,12% |



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

Fundo de Ações

| Fundo | Desde Início | 12 meses | jan/10 | fev/10 | mar/10 | abr/10 | mai/10 | jun/10 | jul/10 | ago/10 | set/10 | out/10 | nov/10 | dez/10 | Acum 2010 |
|------------|--------------|----------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|-----------|
| Selection | 22,82% | 6,83% | -2,86% | 1,19% | 3,30% | -4,71% | -7,73% | -2,91% | 9,59% | -2,64% | 3,87% | - | - | - | -3,94% |
| Ibovespa | 7,07% | 12,86% | -4,65% | 1,68% | 5,82% | -4,04% | -6,64% | -3,35% | 10,80% | -3,51% | 6,58% | - | - | - | 1,23% |
| % Ibovespa | 15,75% | -6,03% | 1,78% | -0,49% | -2,51% | -0,67% | -1,09% | 0,43% | -1,21% | 0,87% | -2,71% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | -5,17% |



Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br



Este Relatório Mensal de Investimentos foi elaborado pela equipe da Infinity Asset Management e tem como único objetivo a prestação de informações sobre a gestão dos fundos da própria Infinity. Este documento não deve ser considerado uma oferta de venda dos fundos, nem tampouco constitui um prospecto previsto na Instrução CVM nº 409/2008 ou no Código de Auto-Regulação da Anbid. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões aqui constantes não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

As informações deste material são exclusivamente informativas. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. É recomendada uma análise de, no mínimo, 12 meses. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Estratégias com derivativos podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.